

Cultura poluente agrava situação ²¹⁹

Takashi Nobayashi plantou batatas, cenouras e cebolas durante seis anos em sua chácara, às margens do lago do Rio Descoberto. Em algumas colheitas, enfrentou as lagartas com o uso de veneno. A televisão foi lá, documentou, e os técnicos da Emater reclamaram. Takashi resolveu este ano trocar as batatas pelo feijão.

O exemplo dele não foi seguido pelos outros agricultores, grande parte também de origem japonesa. As margens do lago do Descoberto estão cercadas por grandes plantações de hortaliças, uma cultura que exige maior consumo de agro-

tóxico. O terreno às margens apresenta um grande declive e, quando chove, os resíduos químicos descem com as águas para dentro do lago.

Solo maltratado

A situação é grave também nos afluentes do Rio Descoberto, como o córrego Rodeador. O uso de produtos químicos nas suas margens já degradou tanto o solo que a maioria dos agricultores está abandonando a área e se transferindo para outras regiões. No estudo feito pelos técnicos da Caesb, a área do Rodeador foi uma das que apresentaram maior índice de erosão.

O uso de agrotóxicos, teoricamente, é controlado pela Emater e

o produto só pode ser vendido através de receituário. Mas a Emater não tem meios para fazer uma fiscalização adequada. Faltam técnicos e meios de transporte para atender a todas as mil chácaras instaladas na bacia do Descoberto.

O diretor da área de Tecnologia Ambiental da Caesb, Arides Ramos, acha também que só a repressão não resolve. "Eles não respeitam a proibição", afirma. Arides defende um amplo programa de educação ambiental. "Sem isso, não vamos conseguir o nosso objetivo, que é manter a qualidade da água do Descoberto", conclui.